

Casa da Música

Arquitetos:	OMA
Localização:	Avenida da Boavista 604, 4050-104 Porto, Portugal
Arquiteto responsável:	Rem Koolhaas e Ellen van Loon
Arquitetos de Projeto:	Adrienne Fisher, Michelle Howard
Área:	22000.0 m ²
Ano de Projeto:	2005
Fotografias:	Philippe Ruault
Construção:	Danpal, thyssenkrupp, Jofebar

Memorial - 1a. versão

Depois de o Porto ter sido escolhido uma das duas capitais culturais da Europa em 2001, o Ministro da Cultura e a cidade do Porto fundaram o Porto 2001, uma organização que deveria iniciar e preparar diferentes intervenções urbanas e culturais na cidade do Porto. Neste contexto, cinco práticas arquitetônicas internacionais, entre as quais o OMA, foram convidadas a participar de um concurso restrito para uma nova sala de concertos a ser posicionada no centro histórico do Porto, a Rotunda da Boavista.

Urbanismo

Como esta região do Porto ainda era uma cidade “intacta”, o OMA optou em não articular a nova sala de concertos como um segmento de uma pequena parede circular em torno da Rotunda da Boavista, mas criar um edifício solitário na nova e mais íntima praça ligada ao parque histórico da Rotunda da Boavista, delimitada por três blocos urbanos. Com esse conceito, questões de simbolismo, visibilidade e acesso foram resolvidas em um único gesto.

Através da continuidade e do contraste, o parque da Rotunda da Boavista, após a nossa intervenção, deixa de ser uma mera ligação entre o velho e o novo Porto, mas torna-se um encontro positivo de dois modelos diferentes da cidade.

Acústica

Neste século, viu-se uma tentativa arquitetônica frenética de se escapar da tirania da famosa sala de concertos em forma de “caixa de sapatos”. No entanto, depois de pesquisar a qualidade acústica das salas de concerto existentes, tivemos que concluir junto a nosso especialista em acústica que os melhores salões do mundo têm uma forma de caixa de sapatos. Assim fizemos as seguintes perguntas: Como inovar num caso como a tradicional tipologia da sala de concertos?

Conceito arquitetônico

A maioria das instituições culturais atende apenas parte de uma população. A maioria sabe sua forma exterior, apenas uma minoria sabe o que acontece dentro. OMA abordou a relação entre a sala de concertos e o público dentro e fora do edifício considerando a construção como uma massa

sólida na qual foram eliminadas as duas salas de concerto em forma de caixa de sapato e todos os outros programas públicos criando um bloco oco. O prédio revela seu conteúdo para a cidade sem ser didático; ao mesmo tempo, a cidade é exposta ao público em seu interior de uma maneira nunca vista antes.

Os “espaços remanescentes” entre as funções públicas expostas consistem em espaços secundários como *foyers*, restaurante, terraços, espaços técnicos e transporte vertical. Um percurso público contínuo conecta todas as funções públicas e “espaços remanescentes” localizados em torno do Grande Auditório por meio de escadas, plataformas e escadas rolantes: o edifício se torna uma aventura arquitetônica. O loop cria a possibilidade do uso do edifício em festivais com eventos simultâneos; a Casa da Música.

O edifício oferece uma grande quantidade de salas de ensaio, salas de solistas e vestiários para abrigar a Orquestra Filarmônica do Porto e fornecer instalações adicionais para artistas externos e convidados. Durante a Fase de Design, o OMA pesquisou novos materiais e novas aplicações de materiais existentes e portugueses exclusivamente para a Casa da Música tais como o vidro corrugado para as janelas da Auditoria, os azulejos usados para diferentes cômodos e as cadeiras, dossel e acabamento de parede no Grande Auditório.

Estrutura

A Casa da Música é visualmente e espacialmente definida pelo seu exterior facetado marcante cujos espaços internos convencionais foram extraídos. A construção com 400 milímetros de espessura facetada e as duas paredes de 1m de espessura do auditório principal são as principais cargas estruturais e o sistema de estabilidade. As paredes do auditório atuam como diafragmas internos, unindo a casca na direção longitudinal. Arup e OMA pesquisaram o mix de concreto para as fachadas externas.

Memorial - 2a. Versão

Nos últimos trinta anos temos visto tentativas frenéticas dos arquitetos de escapar da dominação da sala de concertos "caixa de sapato". Ao invés de lutar com a inescapável superioridade acústica desta forma tradicional, a Casa da Música tenta revigorar a sala de concertos tradicional de uma outra maneira: redefinindo a relação entre o interior sagrado e o público geral do lado de fora. A Casa da Música, a nova sede da Orquestra Nacional do Porto, ergue-se numa nova praça pública na histórica Rotunda da Boavista. Tem uma forma facetada distintiva, feita de concreto branco, que permanece sólida e crível em uma era de muitos ícones. No interior, o Grande Auditório de 1.300 lugares (em forma de caixa de sapato) tem fachadas de vidro corrugado em cada extremidade que abrem o salão para a cidade e oferecem o próprio Porto como pano de fundo dramático para apresentações. A Casa da Música revela seu conteúdo sem ser didática; ao mesmo tempo, lança a cidade sob uma nova luz.

A localização da Casa da Música foi fundamental no desenvolvimento do pensamento do OMA; escolhemos não construir a nova sala de concertos no anel de edifícios antigos que definem a Rotunda, mas sim criar um prédio solitário em um platô pavimentado em travertino em frente ao parque da Rotunda, vizinho a um bairro operário. Com esse conceito, questões de simbolismo, visibilidade e acesso foram resolvidas em um único gesto.

Assim como o Grande Auditório, concebido como uma simples massa escavada de ponta a ponta a partir da forma sólida do edifício, a Casa da Música também contém um espaço de espetáculo menor e mais flexível sem assentos fixos, dez salas de ensaio, gravação estúdios, área educacional, restaurante, terraço, bares, uma sala VIP, áreas de administração e estacionamento subterrâneo para 600 veículos.

O uso inovador de materiais e cores era outro imperativo: como as paredes únicas de vidro em ambas extremidades do Grande Auditório, as paredes revestidas de madeira compensada com padrões de madeira em relevo dourado, dando um movimento dramático em perspectiva; a área VIP tem azulejos pintados à mão retratando uma cena pastoral tradicional, enquanto o terraço é decorado com azulejos geométricos em preto e branco; os pisos em áreas públicas são às vezes pavimentados em alumínio.

Não há deliberadamente nenhum grande *foyer* central; em vez disso, um percurso público contínuo conecta os espaços ao redor do Grande Auditório por meio de escadas, plataformas e escadas rolantes. O prédio se torna uma aventura arquitetônica.